

Antropologia

A **Antropologia** é uma ciência social que surgiu no século XVIII. Porém, foi somente no século XIX que se organizou como disciplina científica. A palavra tem o seguinte significado, cuja origem etimológica deriva do grego anthropos/antropo (homem, pessoa) e logos/logia (razão, pensamento ou estudo). Esta ciência estuda, principalmente, os costumes, as crenças, os hábitos e aspectos físicos dos diferentes povos e a evolução da espécie humana.

A **Antropologia** é o estudo do homem como ser biológico, social e cultural. Sendo cada uma destas dimensões por si só muito ampla, o conhecimento antropológico, geralmente a antropologia é organizada em áreas especializadas com o objetivo de estudar detalhadamente os aspectos culturais do ser humano, por isso, ela divide-se em:

- ✓ **Antropologia Física ou Biológica** – estuda os aspectos genéticos e biológicos do homem;
- ✓ **Antropologia Social** – estuda as organizações sociais e políticas, instituições sociais, parentescos e etc.
- ✓ **Antropologia Cultural** – estuda os sistemas simbólicos, religiões, comportamentos e etc.

A Antropologia utiliza como fontes de pesquisas: livros, imagens, objetos, depoimentos e as observações, através da vivência entre os povos ou comunidades estudadas, são comuns e fornecem muitas informações úteis ao antropólogo.

Qualquer que seja a definição é possível entender a antropologia como uma forma de conhecimento sobre a diversidade cultural, isto é, a busca de respostas para entendermos o que somos a partir do espelho fornecido pelo “outro” – aquilo que representa o diferente, o estranho, no que nos deixa perplexo.

Assim ficamos vulneráveis sem o saber da certeza, expelimos nossa ignorância quando julgamos e avaliamos o que não conhecemos, caindo nos erros da generalização e do preconceito.

Exercício

1. O que significa a palavra antropologia?

2. O que a antropologia estuda?

3. O que é antropologia?

4. Qual o objetivo do conhecimento antropológico?

5. Cite e explique as divisões da antropologia.

6. O que a antropologia utiliza como fontes de pesquisa?

7. Segundo a perspectiva antropológica, como a compreensão do “outro” pode contribuir para nossa vida em sociedade?

Cultura: Significado e Conceito

A palavra cultura vem do latim, significa colere, que definia inicialmente o cultivo das plantas, cuidado com os animais e a terra (por isso, agricultura).

Define ainda o cuidado com as crianças e sua educação, cuidado com os deuses (por isso, culto). Neste sentido o termo cultura seria colere = cultivar ou instruir

Com a antropologia, o termo cultura passou a ter outro sentido, definido pelo pesquisador inglês Edward Taylor que diz: “a cultura é todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade o hábito adquirido pelo homem como membro de uma sociedade”.

Natureza, Trabalho e Cultura

Tudo começa com a natureza (tudo aquilo não criado pelo homem como água, vento, terra, etc) e, depois o ser humano, agindo sobre ela com seu trabalho (toda atividade física e mental que o homem realiza criando ou inventando bens e serviços) passa criar instrumentos e relações sociais com os outros. Desde os primórdios sempre procuramos viver melhor, facilitar nosso modo de vida, isso faz parte da nossa natureza humana – isso acontece graças a tudo aquilo que nos diferencia dos outros animais como: a linguagem comunicativa simbólica, capacidade de invenção e criação intencional e planejada; tudo isso favorecida pelas nossas vantagens fisiológicas: como um cérebro desenvolvido, posição ereta e liberação das mãos.

Assim, o homem primitivo criou o arco, a flecha, para facilitar a caça, criou a agricultura para sempre ter alimentos, criou roupas, para se proteger do frio, casas para se abrigar das tempestades (foi se criando a cultura material que são objetos e utensílios que facilitam a vida das pessoas) etc.

O homem primitivo percebeu que junto com outros seres humanos podia organizar uma vida social (sociedade) onde se protegeria dos grandes animais ferozes e de seus inimigos rivais, bem como conseguir mais alimentos, percebeu também que para perpetuar-se em grupos precisava de regras sociais que conduzisse as novas gerações (surgiu a cultura imaterial que são os costumes, as regras, os valores).

O mundo que resulta do pensar e do agir humano não pode ser chamado de natural, pois se encontra transformado e ampliado por nós. Portanto, as diferenças entre pessoa e animal não são apenas de grau, porque enquanto o animal permanece adaptado a natureza, nós somos capazes de transformá-la através do trabalho, tornando possível a cultura.

Ao mesmo tempo em que transforma a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, o trabalho altera o próprio indivíduo, desenvolvendo suas faculdades. O trabalho é, portanto, condição de transcendência e, como tal, expressão da liberdade.

Exercício

1. O que significa a palavra cultura?

2. O que é cultura para a antropologia?

3. Conceitue natureza e trabalho.

4. O que é cultural material e cultura imaterial.

5. Explique o que diferencia o homem de outros animais?

Multiculturalismo

O Multiculturalismo (ou pluralismo cultural) é um termo que descreve a existência de muitas culturas numa localidade, cidade ou país, sem que uma delas predomine, porém separadas geograficamente e até convivialmente no que se convencionou chamar de “mosaico cultural”.

O multiculturalismo implica reivindicações e conquistas das chamadas minorias (negros, índios, mulheres, homossexuais, entre outras). A doutrina multiculturalista dá ênfase à idéia de que as culturas minoritárias são discriminadas, sendo vistas como movimentos particulares, mas elas devem merecer reconhecimento público. Para se consolidarem, essas culturas singulares devem ser amparadas e protegidas pela lei. O multiculturalismo opõe-se ao que ele julga ser uma forma de etnocentrismo (visão de mundo da sociedade branca dominante que se toma por mais importante que as demais)

Relativismo Cultural e Etnocentrismo

O relativismo cultural é um movimento que considera as culturas de modo geral, diferente uma das outras em relação aos postulados básicos, embora tenham características comuns.

Todos os povos formulam juízos em relação aos modos de vida diferentes dos seus. Por isso, o relativismo cultural não concorda com a ideia de normas e valores absolutos e defende o pressuposto de que as avaliações devem ser sempre relativas à própria cultura onde surgem. Os padrões ou valores de certo ou errado, dos usos e costumes das sociedades em geral, estão relacionados com a cultura da qual fazem parte. Dessa maneira, um costume pode ser válido em relação a um ambiente cultural e não a outro.

O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais. Estas tendências contêm o germe do racismo, da intolerância, e frequentemente, são utilizados para justificar a violência contra outros. Entretanto o etnocentrismo apresenta um aspecto positivo, ao ser agente de valorização do próprio grupo.

Cada povo tem uma cultura própria, cada sociedade elabora sua própria cultura e recebe influencia de outras culturas; dessa forma, todas as sociedades, desde as simples até as mais complexas, possuem cultura. Não há sociedade sem cultura, assim como não existe ser humano destituído de cultura.

Traço Cultural e Complexo Cultural

Cultura, portanto, é um conjunto de elementos ligados estreitamente uns aos outros, decompostos em parte. As mais simples são os traços culturais, as unidades de uma cultura: uma idéia, uma crença, um lápis, uma pulseira e etc.; representam traços culturais. Claro que, os traços culturais,

só têm significados quando considerado dentro de uma cultura específica, por exemplo: um colar pode ser um simples adorno para determinado grupo e para outro ter um significado mágico ou religioso.

A combinação dos traços culturais forma um complexo cultural, como exemplo tem o carnaval no Brasil onde se encontra um grupo de traços culturais – relacionados uns com os outros: carro alegórico, música, dança, instrumentos musicais, fantasias e etc. o futebol também é um complexo cultural que está decomposto em vários traços culturais: o campo, a bola, o juiz, os jogadores, a torcida, as regras do jogo e etc.

Padrão Cultural e Aculturação

Dentro de todas as sociedades existe um padrão cultural, que é uma norma estabelecida pela sociedade, os indivíduos normalmente agem de acordo com os padrões estabelecidos pela sociedade em que vivem. No Brasil, por exemplo, o casamento monogâmico é um padrão de nossa cultura. Se existem sociedades diferentes, é porque existem culturas diferentes, e na maioria das vezes contatos entre essas culturas. Exemplo disso é a formação sociocultural brasileira.

Durante a colonização no Brasil, ocorreram intensos contatos entre cultura do colonizador português e as culturas dos povos indígenas e dos africanos trazidos como escravos. Como consequências desse contato ocorreram modificações que deram origem a cultura brasileira; esse contato e mudanças culturais são conhecidos como aculturação.

Contra Cultura e Marginalidade Cultural

Nas sociedades contemporâneas encontramos pessoas que contestam certos valores vigentes, opondo-se radicalmente a eles. Como exemplos têm o trabalho, o patriotismo, a acumulação de riqueza e a ascensão social; são valores culturais importantes na nossa sociedade, infligir esses valores culturais significa o processo de contracultura. Exemplo: o movimento hiper da década de 60, ele se pôs radicalmente a esses valores.

O contato entre cultura pode provocar além da aculturação, uma série de conflitos mentais entre os indivíduos pertencentes a essas culturas. Esses conflitos têm origem na insegurança que as pessoas sentem diante de uma cultura diferente da sua: aqueles que não conseguem se integrar completamente em nenhuma das culturas que os rodeiam ficam a margem da sociedade. A esse fenômeno dar-se o nome de marginalidade cultural. Como exemplo temos, no interior de São Paulo caingangue descaracterizados culturalmente, eles não conhecem mais nada do seu passado, não se lembram de sua língua, de seus cantos, de sua dança e de suas antigas práticas de trabalho. Também não estão incorporados à cultura que os cerca. Eles são mansos e tristes.

Raças x Etnias

“Raças são populações mais ou menos isoladas, que diferem das outras populações da mesma espécie pela frequência de características hereditárias”.

Não existe raça humana pura, pois o isolamento entre os grupos humanos sempre foi relativo, nunca absoluto, graças às migrações de áreas para outra e nesses contatos sempre ocorriam a miscigenação.

O conceito raça é biológico e não deve ser confundido com noções culturais, sociais ou psicológicas. No ser humano, ao contrário de que ocorre nos outros animais, os elementos biológicos, embora exerçam influência, não determinam a vida do indivíduo.

A personalidade humana não é determinada apenas por fatores hereditários: vai ser constituído ao longo da vida e recebe influência do meio social, da educação e das experiências poder apresentar importantes mudanças com o tempo. “A pesar dessa complexidade podemos classificar, para níveis de estudo didáticos, três “truncos raciais” ou raças maiores”: mongoloides (amarela), caucasoides (branca) e negroide (negra).

Tendo em vista todas as dificuldades que existem para aplicar o termo raça à espécie humana, vários cientistas resolveram substituí-lo por etnia, que se refere a vários grupos diferentes, mas que possuem traços comuns (físicos ou culturais) e um sentimento de identificação de pertencer a um mesmo grupo. Tornemos como exemplo a população brasileira, que é formado por várias etnias: os negros, os indígenas, os descendentes de portugueses, de italianos, de japoneses e outros. O termo raça não é adequado, pois tanto uma raça pode estar presente em vários desses grupos como em alguns casos um grupo pode abranger várias raças.

Dinâmica Cultural/Mudança Cultural

A cultura material e imaterial dos seres humanos se inova ou evolui ao longo dos tempos, isso acontece devido acumulação e a transmissão de conhecimentos, é o que denominamos genericamente de educação.

A educação é feita no interior da família, no convívio social. Nós dependemos dos outros para que eles nos ensinem coisas que ajudem a viver melhor. Assim, dependemos da cultura acumulada pelas gerações passadas para viver no presente e ter esperança de viver melhor ainda no futuro. O processo de aquisição cultural é acumulativo e seletivo e ocorre através da comunicação.

Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, graças à linguagem e à comunicação ora que o homem preserva e desenvolver sua cultura.

A cultura não é estática, ela é dinâmica e, esta sujeita a transformações; as culturas mudam continuamente, assimilam novos traços ou abandonam os antigos, através de diferentes formas: crescimento, transmissão, difusão, estagnação, declínio, fusão; são aspectos aos quais as culturas estão sujeitas.

A mudança cultural, enquanto processo consciente ou inconsciente, pelas quais as coisas se realizam se comporta ou se organizam. Pode ocorrer com maior ou menor facilidade, dependendo do grau de resistência ou aceitação. O aumento ou diminuição das populações, as migrações os contatos com povos de culturas diferentes, as inovações científicas e tecnológicas, as catástrofes (perdas de safras, epidemias, guerras), as depressões econômicas, as descobertas (aquisição de um elemento novo, coisa já existente: lâmpada, máquinas, etc.), a mudança de governo.

As mudanças também ocorrem de forma imaterial, como um novo costume, uma nova organização.

As alterações podem surgir em consequências de fatores internos (endógenos) ou externos (exógenos): novos elementos são agregados ou os velhos aperfeiçoados por meio de invenções; novos elementos são tomados de empréstimos de outras sociedades; elementos culturais, inadequados ao meio ambiente, são abandonados ou substituídos; alguns elementos, por falta de transmissão de geração, se perdem.

Exercício

1. O que é multiculturalismo?

2. O que é relativismo cultural?

3. O que se entende por etnocentrismo?

4. Explique relacionando traço cultural e complexo cultural?

5. O que é padrão cultural?

6. O que se entende por aculturação?

7. Diferencie cultura de marginalidade cultural.

8. Diferencie os conceitos de raça e etnia.

9. Como ocorre o processo de aquisição cultural?

10. Explique por que a cultura é dinâmica e como ocorre a transformação cultural?

Formação da Cultura Brasileira

A cultura brasileira reflete os vários povos que constituem a demografia desse país sul-americano: indígenas, europeus, africanos, asiáticos, árabes, etc. como resultado da intensa miscigenação e convivência dos povos que participaram da formação do Brasil surgiu uma realidade cultural peculiar, que inclui aspectos das várias culturas.

O substrato básico da cultura brasileira formou-se durante os séculos de colonização, quando ocorre a fusão primordial entre as culturas fundamentais da formação cultural brasileira como a dos indígenas, dos europeus, especialmente portugueses, e dos escravos trazidos da África subsahariana.

A partir do século XIX, a imigração de europeus não-portugueses e povos de outras culturas, como árabes e asiáticos, adicionou novos traços ao panorama cultural brasileiro. Também foi grande a influência dos grandes centros culturais do planeta, como a França, a Inglaterra e, mais recentemente, dos Estados Unidos, países que exportam habitantes e produtos culturais para o resto do globo.

Exercício

1. Explique como ocorreu a formação da cultura brasileira?

2. Cite alguns povos que contribuíram na formação cultural brasileira.

3. Em que período da história do Brasil se iniciou o substrato básico de nossa cultura?

4. Quais são as culturas fundamentais que influenciaram e alicerçam basicamente a cultura brasileira?

5. O que aconteceu a partir do século XIX na formação cultural brasileira?

6. Que países mais influenciam atualmente na cultura brasileira?

Os Portugueses

Dentre os diversos povos que formaram o Brasil, foram os europeus aqueles que exerceram maior influência na formação da cultura brasileira, principalmente os de origem portuguesa. Durante século XV o território foi colonizado por Portugal, o que implicou a transplantação tanto de pessoas quanto da cultura da metrópole para as terras sul-americanas.

O número de colonos portugueses aumentou muito no século XVIII, na época do ciclo do ouro. Em 1808, a própria corte de D. João VI mudou-se para o Brasil, um evento com grandes implicações políticas, econômicas e culturais.

A mais evidente herança portuguesa para a cultura brasileira é a língua portuguesa, atualmente falado por virtualmente todos os habitantes do País. A religião católica, credo da maioria da população, é também decorrência da colonização. O catolicismo, profundamente arraigando em Portugal, legou ao Brasil as tradições do calendário religioso, com suas festas e procissões.

As duas festas mais importantes do Brasil, o carnaval e as festas juninas, foram introduzidos pelos portugueses.

Além destas, vários folguedos regionalistas como as cavalhadas, o bumba-meu-boi, o fandango e a farra do boi denotam grande influência portuguesa. No folclore brasileiro, são de origem portuguesa a crença em seres fantásticos como a cuca, o bicho-papão e o lobisomem, além de muitas lendas e jogos infantis como as cantigas de roda.

Na culinária, muitos dos pratos típicos brasileiros são o resultado da adaptação de pratos portugueses às condições da colônia.

Um exemplo é a feijoada brasileira, resultado da adaptação dos cozidos portugueses. Também a cachaça foi criada nos engenhos como substituto para a bagaceira portuguesa, aguardente e derivada do bagaço da uva. Alguns pratos portugueses também se incorporaram aos hábitos brasileiros, como as bacalhoadas e outros pratos baseados no bacalhau. Os portugueses introduziram muitas espécies novas de plantas na colônia, atualmente muito identificadas com o Brasil, como a jaca e a manga.

De maneira geral, a cultura portuguesa foi responsável pela introdução no Brasil colônia dos grandes movimentos artísticos europeus: renascimento, maneirismo, barroco, rococó e neoclassicismo. Assim, a literatura, pintura, escultura, música, arquitetura e artes decorativas no Brasil colônia denotam forte influência da arte portuguesa, por exemplo, nos escritos dos jesuítas luso-brasileiro padre Antônio Vieira ou na decoração exuberante de tália dourada e pinturas de muitas igrejas coloniais. Essa influência seguiu após a independência, tanto, na arte popular como na arte erudita.

Exercício

1. Que país europeu mais influenciou na formação cultural brasileira?

2. Cite e explique as principais influências portuguesas na formação cultural brasileira na religião, no folclore, lendas, jogos, infantis e culinária.

3. Explique como ocorreu a colonização do território brasileiro por Portugal?

4. Qual a mais evidente herança portuguesa para a cultura brasileira?

5. Qual origem da cachaça na cultura brasileira?

6. Cite e explique a influência literária e artística na formação cultural do Brasil?

Os Indígenas

A colonização do território brasileiro pelos europeus representou em grande parte a destruição física dos indígenas através de guerras e escravidão, tendo sobrevivido apenas uma pequena parte das nações indígenas originais. A cultura indígena foi também parcialmente eliminada pela ação da catequese e intensa miscigenação com outras etnias. Atualmente, apenas algumas poucas nações indígenas ainda existem e conseguem manter parte da sua cultura original.

A cultura e os conhecimentos dos indígenas sobre a terra foram determinantes durante a colonização, influenciando a língua, a culinária, o folclore e o uso de objetos caseiros diversos como a rede de descanso.

Um dos aspectos mais notáveis da influência indígena foi a chamada língua geral (língua geral paulista, Nheengatu), uma língua derivada do Tupi-Guarani com termos da língua portuguesa que serviu de língua franca no interior do Brasil até meados do século XVIII, principalmente nas regiões de influência paulista e na região amazônica. O português brasileiro guarda, de fato, inúmeros termos de origem indígena, especialmente derivados do Tupi-Guarani. De maneira geral, nomes de origem indígena são frequentes na designação de animais e plantas nativos (jaguar, capivara, ipê, jacarandá, etc.), além de serem muito frequentes na toponímia por todo o território.

A influência indígena é também forte no folclore do interior brasileiro, povoado de seres fantásticos como o curupira, o saci-pererê, boitatá e a iara. Na culinária brasileira, a mandioca, a erva-mate, o açaí, a jabuticaba, inúmeros pescados e outros frutos da terra, além de pratos como os pirões, entraram na alimentação brasileira por influência indígena. Essa influência se faz mais forte em certas regiões do país, em que esses grupos conseguiram se manter mais distantes da ação colonizadora, principalmente em porções da região norte do Brasil.

Exercício

1. Explique as consequências da colonização europeia sobre os povos indígenas.

2. Explique a influência da língua indígena na formação cultural do Brasil.

3. Explique a influencia indígena no folclore brasileiro.

4. Cite a influencia da culinária indígena na cultura brasileira.

5. Em que regiões do Brasil se têm a maior influência cultural do povo indígena?

Os Africanos

A cultura africana chegou ao Brasil com os povos escravizados trazidos da África durante o longo período em que durou o tráfico negreiro transatlântico.

A diversidade cultural da África refletiu-se na diversidade dos escravos, pertencentes a diversas etnias que falavam idiomas diferentes e trouxeram tradições distintas. Os africanos trazidos ao Brasil incluíram bantos, nagôs e jejes, cujas crenças religiosas deram origem às religiões afro-brasileiras, e os hauçás e malês, de religião islâmica e alfabetizados em árabe.

Assim como a indígena, a cultura africana foi geralmente suprimida pelos colonizadores. Na colônia, os escravos aprendiam o português, eram batizados com nomes portugueses e obrigados a se converter ao catolicismo.

Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: dança, música, religião, culinária e idioma.

Essa influência se faz notar em grande parte do país; em certos Estados como Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul a cultura afro-brasileira é particularmente destacada em virtude da migração dos escravos. Os bantos, nagôs jejes no Brasil colonial criaram o candomblé, religião afro-brasileira baseada no culto aos orixás praticada atualmente em todo o território.

Largamente distribuída também é a umbanda, uma religião sincrética que mistura elementos africanos com o catolicismo e o espiritismo, incluindo a associação de santos católicos com os orixás.

A influência da cultura africana é também evidente na culinária regional, especialmente na Bahia, onde foi introduzido o dendazeiro, uma palmeira africana da qual se extrai o azeite de dendê.

Este azeite é utilizado em vários produtos de influências africanas como o vatapá, o caruru e o acarajé.

Na música a cultura africana contribui com os ritmos que são a base de boa parte da musica popular brasileira. Gêneros musicais coloniais de influência africana, como o lundu, terminaram dando origem à base rítmica do maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais. Também a alguns instrumentos musicais brasileiros, como o berimbau, o afoxé e o agogô, que são de origem africana. O berimbau é o instrumento utilizado para criar o ritmo que

acompanha os passos da capoeira, mistura de dança e arte marcial criada pelos escravos no Brasil colonial.

Exercícios

1. Explique como a cultura africana chegou ao Brasil?

2. Explique como a cultura indígena e africana foram suprimidas pelos colonizadores?

3. Quais os principais Estados brasileiros onde se tem a maior influência da cultura africana?

4. Explique a influência religiosa da cultura africana na sociedade brasileira.

5. Explique a influência da culinária africana na cultura brasileira.

6. Explique a influência da música e de instrumentos musicais africanos na cultura brasileira.

Os Imigrantes

A maior parte da população brasileira no século XIX era composta por negros e mestiços. Para povoar o território, suprir o fim da mão-de-obra escrava, mas também para “branquear” a população e cultura brasileiras, foi incentivada a imigração da Europa para o Brasil durante os séculos XIX e XX.

Dentre os diversos grupos de imigrantes que aportaram no Brasil, foram os italianos que chegaram em maior número, quando considerada a faixa de tempo entre 1870 e 1950. Eles se espalharam desde o Sul de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, sendo a maior parte na região de São Paulo. A estes se seguiram os portugueses, com quase o mesmo número que os italianos. Destacaram-se também os alemães, que chegaram em um fluxo contínuo desde 1824. Esses se fixaram primariamente na região sul do Brasil, onde diversas regiões herdaram influências germânicas desses colonos.

Os imigrantes que se fixaram na zona rural do Brasil meridional, vivendo em pequenas propriedades familiares (sobretudo alemães e italianos), conseguiram manter seus costumes do país de origem, criando no Brasil uma cópia das terras que deixaram na Europa. Alguns povoados fundados por colonos europeus mantiveram a língua dos seus antepassados durante muito tempo. Em contrapartida, os imigrantes que se fixaram nas grandes fazendas e nos centros urbanos do Sudeste (portugueses, italianos, espanhóis e árabes), rapidamente se integraram na sociedade brasileira, perdendo muitos aspectos da herança cultural do país de origem. A contribuição asiática veio com a imigração japonesa, porém de forma mais limitada.

De maneira geral, as vagas de imigração europeia e de outras regiões do mundo influenciaram todos os aspectos da cultura brasileira. Na culinária, por exemplo, foi notável a influência italiana, que transformou os pratos de massa e a pizza em comida popular em quase todo o Brasil. Também houve influência na língua portuguesa em certas regiões, especialmente no Sul do

Território. Nas artes eruditas a influência europeia imigrante foi fundamental, através da chegada de imigrantes capacitados em seus países de origem na pintura, arquitetura e outras artes.

Exercício

1. Explique como ocorreu o processo de migração europeia para o território brasileiro?

2. Quais foram os principais grupos de imigrantes europeus e onde basicamente eles se instalaram colônias no território brasileiro?

3. O que aconteceu com os imigrantes que se fixaram na zona rural do Brasil meridional?

4. O que aconteceu com os imigrantes que se fixaram nas grandes fazendas e nos centros urbanos do Sudeste brasileiro?

5. Cite e explique as influências das culturas dos povos imigrantes na cultura brasileira como na culinária e artes.

Cultura Erudita e Cultura Popular

Ao analisar o “Renascimento”, movimento cultural surgido no norte da Itália, nos séculos XIV e XV, percebemos que ele estava ligado a uma determinada parcela da população da Europa: a burguesia.

A burguesia era formada por comerciantes que tinham como objetivo principal o lucro, através do comércio de especiarias vindas do oriente. Esse segmento da sociedade conquistou não apenas novos espaços sociais e econômicos, mas também procurou resgatar ou fazer renascer antigos conhecimentos da cultura greco-romana. Daí o nome Renascimento.

A burguesia não só assimilou esses conhecimentos como, ainda, acrescentou outro, ampliando o seu universo cultural. Por exemplo, ao tentar reviver o teatro de Sófocles e Eurípedes (que viveram na Grécia antiga), os poetas italianos do século XVI substituíram a simples declaração pela recitação contada dos textos acompanhada por instrumentos musicais. Dessa forma, acabaram por criar um novo gênero a “ópera”.

Desde a sua origem, a burguesia preocupou-se com a transmissão desse conhecimento a seus pares. A partir daí, então, foram surgindo instituições como as universidades, as academias e as ordens profissionais (advogados, médicos, engenheiros e outros). Com o passar dos séculos e com o processo de escolarização, a cultura dessa elite burguesa tomou corpo, desenvolveu-se com base em técnicas racionalistas e científicas. Surgiu assim a cultura erudita.

Essa cultura “erudita”, ou “superior”, também designada de “elite”, foi se distanciando da cultura, da maioria da população, pois era feita pela e para a burguesia. Por isso, ao pensarmos em cultura erudita, imediatamente concluímos que seus produtores fazem parte de uma elite política, econômica e cultural que pode ter acesso ao saber associado à escrita, aos livros, ao estudo.

A cultura popular, por sua vez, mais próxima do senso comum e mais identificada com ele, é produzida e consumida pela própria população, sem necessitar de técnicas racionalizadas e

científicas. É uma cultura em geral transmitida oralmente, registrando as tradições e os costumes de um determinado grupo social. Da mesma forma que a cultura erudita, a cultura popular alcança formas artísticas expressivas e significativas.

Vale ressaltar que, ao afirmar que os produtores da cultura erudita fazem parte de uma elite não significa dizer que essa cultura seja homogênea, é impossível definir cultura erudita, porque não podem ser homogeneizados os elementos culturais produzidos por intelectuais, fazendeiros, empresários, burocratas, etc., porém, é igualmente impossível definir cultura popular, dada as populações culturais diferenciadas de camponeses, operários, classe média baixa, etc.

De qualquer forma, não podemos perder de vista que o espaço reservado na sociedade para cada uma das duas culturas é bastante diferenciado, este é um dos aspectos que diferencia essas duas culturas: enquanto a cultura erudita é transmitida pela escola e confirmada pelas instituições (governo, religião, economia), a cultura popular não é oficial, é a do povo comum, ela expressa sua forma simples de conceber a realidade.

Não devemos esquecer que a cultura é dinâmica, por isso, tanto a cultura popular quanto a cultura erudita estão sempre, com maior ou menor intensidade, incorporando e reconstruindo novos elementos culturais sem perder a sua essência expressiva.

Exercício

1. Explique a relação entre Renascimento e burguesia.

2. Explique por que a origem da cultura erudita está relacionada à burguesia?

3. O que é cultura erudita?

4. O que é cultura popular?

5. Qual o principal aspecto que diferencia a cultura popular da erudita?

Cultura de Massa e Indústria Cultural

A partir do final do século XX, a industrialização em larga escala atingiu, também, os elementos da cultura erudita (pertence a uma elite que pode ter acesso ao saber associado à escrita, aos livros, ao estudo) e da cultura popular (aquela de senso comum produzida e consumida pela própria população, sem necessita de técnicas racionalizadas e científicas, transmitida oralmente, registrando as tradições e os costumes de um determinado grupo social), dando início à “indústria cultural”.

O incessante desenvolvimento da tecnologia, tornando-a cada vez mais sofisticada, principalmente nos meios de comunicação (fotografia, disco, cinema, rádio, televisão, etc.), passou a atingir um grande número de pessoas, dando origem à “cultura de massa”. Ao contrário das culturas erudita e popular, a cultura de massa não está ligada a nenhum grupo social específico, pois é transmitida de maneira industrializada, para um público generalizado, de diferentes camadas socioeconômicas. O que temos, então, é a formação de um enorme mercado

de consumidores em potencial, atraídos pelos produtos oferecidos pela indústria cultural. Esse mercado constitui, no que chamamos de “sociedade de consumo”.

Com a industrialização dos elementos da cultura erudita e da popular, o produto cultural irá se apresentar de uma forma esteticamente nova e diferente. Podemos tomar como exemplo a gravação de uma sinfonia de Beethoven executada com o auxílio de sintetizadores e outros aparelhos de alta tecnologia, cujo ritmo e som diferentes, quase original uma nova obra. A indústria cultural, utilizando-se dos meios de comunicação, primeiramente lança seu produto em grande quantidade (milhares, milhões de discos, por exemplo) e depois induz as pessoas a consumirem esse produto, apelando para outras razões além de seu valor artístico.

A cultura de massa, ao divulgar através dos MDCM produtos culturais de diferentes origens (erudita ou popular), possibilita o seu conhecimento por diferentes camadas sociais, criando também um campo estético próprio e atraente voltado para o consumo generalizado da sociedade.

Exercício

1. O que é indústria cultural?

2. O que é cultura de massa?

3. Por que a cultura de massa não está ligada a cultura erudita e nem à cultura popular?

4. Explique como os MDCM contribuem para a indústria cultural e a cultura de massa?

5. O que significa a sigla MDCM? Cite exemplos.

M.D.C.M. – Instrumentos de Poder

Vivemos nessa era interligada em que pessoas de todo o planeta participam de uma única ordem informacional uma situação que é, em grande parte, resultado do alcance internacional das comunicações modernas.

As transformações na mídia ou nas comunicações de massa contribuem radicalmente na alteração da vida das pessoas e suas relações no meio sociocultural.

Quando se fala em mídia de massa ou comunicação de massa está se referindo a uma ampla variedade de formas de meios de comunicação que abrange um volume de audiência enorme e que envolve milhões de pessoas em toda uma sociedade moderna e globalizada como a nossa. São m.d.c.m.: a televisão, os jornais, o cinema, as revistas, o rádio, a publicidade, vídeos games, CDs, internet, celulares e etc.

A mídia de massa não pode mais ser vista como um simples meio de entretenimento, como se fosse algo que não interferisse na vida das pessoas; as comunicações de massa são instrumentos de informação que influenciam em nossa forma de pensar e agir, atingindo o comportamento individual, social, cultural e institucional; como o caso da alteração de valores sociais dos jovens, as banalidades de questões sociais (pobreza, desemprego, violência,

corrupção) e a opinião pública (posicionamento reflexivo e prático das pessoas em determinadas situações específicas sobre questões socioeconômicas, política-jurídico e cultural-ideológica). Os donos dos M.D.C.M. são os novos donos de um poder moderno e tecnológico, pois eles têm em suas mãos instrumentos que podem influenciar, controlar, manipular ou interferir nas estruturas sociais, seja nas instituições sociais, econômicas ou políticas; a mídia de massa tem dono, são grupos de pessoas que vivem de lucro, logo suas empresas estão a serviço de seus interesses, que com certeza não é o da sociedade como um todo. Os mdcm são os parceiros número um do capitalismo. A mídia exerce seu poder de uma forma ideológica, camuflando suas intenções através de várias apresentações de marketing sistematicamente e intensivamente até “inculca” na cabeça das pessoas perspectivas alheias aos seus próprios interesses isso acontece dentro de comerciais, novelas, filmes, desenhos, programas, séries, telejornais ou jornais escritos, revistas, rádios e etc. Quase imperceptível, principalmente aos olhos e ouvidos de pessoas sem instrução intelectual.

Exercício

1. O que é viver em uma era de ordem informacional?

2. O que se entende por mídia de massa ou comunicação de massa?

3. Explique por que as mídias de massa ou os meios de comunicação não podem ser mais vistos como um simples meio de entretenimento?

4. Quem são os novos donos do poder nesta sociedade da informação?

5. Explique como funciona o poder da mídia de massa sobre a sociedade?

M.D.C.M: “Apocalípticos” x “Integrados”

Os teóricos se divergem quando se fala da influência dos m.d.c.m na sociedade, existem os apocalípticos, que são autores que criticam os meios de comunicação de massa e, os “integrados” que elogiam os mdcm.

Entre os motivos para criticar os mdcm, segundo os “apocalípticos” estariam:

- ✓ A veiculação que eles realizam de uma cultura homogênea (que não considera as diferenças culturais e padroniza o público);
- ✓ O seu desestímulo a sensibilidade;
- ✓ O estímulo publicitário (criando, junto ao público, nova necessidade de consumo – consumismo);
- ✓ A sua definição como simples lazer e entretenimento, desestimulando o público a pensar, tornando-o passivo e conformista.

Entre os motivos que estariam para elogiar os mdcm, apontados pelos “integrados”, estariam:

- ✓ Serem os mdcm a única fonte informação possível a uma parcela da população que sempre esteve distante das informações;
- ✓ As informações veiculadas por eles podem contribuir para a própria formação intelectual do público;
- ✓ A padronização de gosto gerada por eles funciona como um elemento unificador das sensibilidades dos diferentes grupos.

Os “apocalípticos” estariam equivocados por considerarem a cultura de massa ruim simplesmente por seu caráter industrial, não se pode ignorar que a sociedade atual industrial e que as questões estruturais tem que ser pensadas a partir dessa constatação. Os “integrados” estariam errados por esquecerem que normalmente a cultura de massa é produzida por grupos de poder econômico com fins lucrativos, o que significa a tentativa de manutenção dos interesses desses grupos através dos próprios mdcm. Além disso, não é pelo fato de veicular produtos culturais que a cultura de massa deva ser considerada naturalmente boa, como querem os “integrados”.

Exercício

1. Explique a diferença entre os apocalípticos e os integrados.

2. Cite e explique os motivos que levam os apocalípticos a criticarem os mdcm.

3. Que motivos levam os integrados a elogiar os meios de comunicação de massa?

4. Por que os “apocalípticos” estariam equivocados em criticar os mdcm?

5. Por que os “integrados” estariam errados em elogiar os mdcm?

Cultura, Ideologia, Mdcn e Alienação

Tanto o conceito de cultura como o de ideologia tem como questão explícita ou implícita pensar a relação “ideias versus contexto”, isto é, como se relaciona o campo das ideias e das representações que os homens constroem sobre a sociedade (o chamado universo simbólico) e o campo da produção e reprodução material dessa sociedade.

Existe uma distinção e complexa relação entre a cultura e ideologia. De maneira geral, a crítica que se faz ao conceito de cultura é a de que ele não trabalha satisfatoriamente com a questão da política, do poder. Com a relação ao conceito de ideologia, o que se contesta nele é a submissão que estabelece do simbólico ao econômico, como se o simbólico fosse uma mera reprodução jurídica, moral, ética, estética, dos preceitos econômicos de uma dada sociedade.

A cultura e a ideologia são dois elementos essenciais que estão relacionados a aspectos políticos e econômicos. Podemos encontrar em nossa sociedade modos de agir, pensar e sentir influenciados por determinações ideológicas, bem como, alterações ideológicas por influências culturais.

Segundo o pensador marxista, Antônio Gramsci, em seu conceito de hegemonia, expressa a cultura como um processo social global, no qual os homens determinam suas vidas (sua forma de pensar, sentir, agir); e pensava na ideologia como um sistema de valores e significados que expressam ou projetariam os interesses de uma classe em particular.

Os meios de comunicação veiculam uma vida ideal – prazer, dinheiro, saúde, felicidade familiar, aventura, riqueza, juventude bonita e etc. – a um público que, em sua grande maioria, não pode conquista-la. Por outro lado, as mensagens veiculadas parecem ter efeito de conformar a população a se satisfazer com imagens.

Os m.d.c.m., principalmente a televisão, vendendo imagens, ideias, valores e produtos, inacessíveis a maioria do povo, atuam como um instrumento de alienação e conformidade das verdades e mentiras (que ser humano já não sabe distinguir).

Esses instrumentos tentam manipular e controlar a opinião pública, reforçando a ideologia da classe dominante. Os programas jornalísticos passam informações fragmentadas sem a possibilidade de relacioná-los como se fossem coisas independentes: notícias de esporte, de política, economia, natureza, etc.

Como o consumo alienado não é um meio, mas um fim em si torna-se um poço sem fundo, desejo nunca satisfeito, um sempre querer mais.

A ânsia do consumo perde toda relação com as necessidades reais do homem, o que faz com que as pessoas gastem sempre mais do que têm.

Os m.d.c.m. contribuem para a estimulação artificial do consumo, que é a aquisição de objetos sem necessidades úteis: compra-se livro e você não lê, compra-se roupas que nem veste, etc.

O próprio comércio facilita tudo isso com as prestações, cartões de crédito, liquidações e ofertas de ocasião, “dia das mães”, “dia dos pais”, “dia das crianças”, etc.

O mercado usa a obsolescência programada para que o consumidor faça o rodízio de substituição de seus produtos, isto é, os produtos já tem um durabilidade programada e devem ser substituídos porque já quebrou ou porque seu design é antiquado.

A existência de grande parcela da população com baixo poder aquisitivo, reduzida apenas ao desejo de consumir, é conformada por um mecanismo da própria sociedade que impedem a tomada de consciência: as pessoas têm a ilusão de que vivem numa sociedade de mobilidade social e que, pelo empenho no trabalho, pelo estudo, há possibilidade de mudança, ou seja, “um dia eu chego lá...”, e se não chegam, “é por que não tiveram sorte ou competência”.

Por outro lado, uma série de escapismos na literatura e nas telenovelas faz com que as pessoas realizem suas fantasias de forma imaginária, isto sem falar na esperança semanal da Loto, Sena, jogo do bicho, rifas, bingos e demais loterias.

Além disso, há sempre o recurso ao ersatz, ou seja, a imitação barata da roupa, da joia, etc.

Exercício

1. Tanto o conceito de cultura quanto o de ideologia tem uma questão explícita ou implícita. Explique esta questão.

2. De maneira geral, qual a crítica que se faz ao conceito de cultura?

3. O que se contesta ao conceito de ideologia?

4. Explique a relação entre cultura, ideologia, política e economia.

5. O que é consumo alienado?

Gênero X Sexualidade

O termo gênero tem sido desde a década de 1970, o termo usado para teorizar a questão da diferença sexual. Foi inicialmente utilizado pelas feministas americanas que queriam insistir no caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. A palavra indica uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual.

A expressão sexo ou diferença sexual enfatiza as características físicas, biológicas, anatômicas e fisiológicas dos seres humanos que os definem como macho/fêmea.

Sendo o sexo uma construção natural, com a qual se nasce. Baseado nessas características criou-se culturalmente o preconceito da superioridade masculina sobre a feminina, desenvolvendo papéis sociais específicos que moldam a sociedade.

A expressão gênero representa as relações sociais entre seres de sexo diferentes sem enfatizar um preconceito desigual relacionado com a diferença de anatomia ou fisiológica que caracterizam homens e mulheres.

Dentro desse novo conceito busca romper-se com a ideologia de papéis pré-definidos enraizados na cultura estrutural da moderna sociedade humana

História das Relações de Gênero

Na Pré-História, a mulher tinha um enorme peso nas sociedades de todo o mundo. Não eram sociedades matriarcais, e sim matricêntricas, pois a mulher não dominava, mas as sociedades eram centradas nela por causa da fertilidade.

Assim, pela sua inexplicável habilidade de procriar, as mulheres eram elevadas à categoria de divindades.

Na antiguidade, o homem era absoluto e a mulher equiparada a um escravo, pois ela não considerada uma cidadã, elas não tinham acesso ao saber, vistas apenas como receptoras da semente masculina.

Na Idade Média, a Igreja Católica Medieval considerava a mulher como causa e objeto do pecado, pois tinha como referência a ideia do pecado original, cometido por Eva.

Assim, sendo, era considerada a porta de entrada para o demônio. Só não eram consideradas assim quando eram virgens, mães, esposas, ou quando viviam no convento.

A partir do século XVIII, que começou as verdadeiras mudanças, principalmente na maneira de pensar sobre o papel da mulher, graças ao Iluminismo e à Revolução Francesa, criou-se um contexto fértil para o surgimento de novas ideologias. Datam dessa época as primeiras obras de caráter feminista, escritas por mulheres como as inglesas Mary Wortley Montagu (1689- 1762) e Mary Wollstonecraft (1792), "A Vindication of the Rights of a Woman", que propunha a igualdade de oportunidades na educação, no trabalho e na política.

A partir do século XIX, no contexto da Revolução Industrial, o número de mulheres empregadas aumentou significativamente. Foi a partir desse momento, também, que as ideologias socialistas se consolidaram, de modo que o feminismo se fortificou como um aliado do movimento operário. Nesse contexto realizou-se a primeira convenção dos direitos da mulher em Seneca Falls, Nova York em 1848. Também em Nova York, em 1857, aconteceu o movimento grevista feminino que, reprimido pela polícia, resultou num incêndio que ocasionou a morte de 129 operárias, justamente no dia 8 de Março (Dia Internacional da Mulher).

Atualmente, esta luta social se expressa por múltiplas ações comuns e em grande parte de formas de organização e movimentos. A luta feminista ("sistema dos que preconizam a igualdade dos direitos do homem e da mulher"); cujo objetivo desta luta diversificada das mulheres é a sua aspiração à emancipação e à mudança para um respeito social mais dignificante.

Ainda assim, não desapareceram de súbito os preconceitos sobre a mulher, pois esses preconceitos têm na maior parte uma raiz histórica que não reside na essência do sistema socioeconômico.

Exercício

1. Qual a origem do termo gênero?

2. O que significa a expressão sexo ou diferença sexual?

3. O que significa a expressão gênero?

4. Explique a importância da mulher na sociedade pré-histórica?

5. Como a Igreja Medieval considerava a mulher?

6. A partir de que momento e situações históricas o papel da mulher começou a se evidenciar na história das sociedades?

7. Em que momento e em que ideologia o feminismo começou a se fortalecer?

8. Por que se comemora o dia 8 de março como o dia internacional da mulher?

Relações de Gênero e Patriarcalismo

Desde o início a história social, a civilização ocidental, foi moldada dentro de uma estrutura social patriarcalista, onde o poder decisivo da família, da fazenda, do comércio, do governo, estava nas mãos do pai, do senhor, do chefe, do rei.

Mas com o desenvolvimento socioeconômico das sociedades modernas, essa estrutura social patriarcalista passa a sofrer modificações.

Com o resultado da transferência dos meios de produção da família patriarcal aos donos das fábricas, as mulheres e os escravos passaram a ser desnecessários para a produção doméstica. Assim inicia-se uma desvalorização da mão-de-obra feminina, passando a se tornar concorrentes no mercado de trabalho, passaram a ser vítimas de diversos preconceitos e de uma ideologia machista.

O declínio do patriarcalismo que vemos na nossa sociedade, apesar de sua persistência é fruto das lutas das mulheres. Não é uma simples evolução da natureza ou uma concessão dos homens.

A luta feminista não é contra os homens, mas contra as relações sociais patriarcais, das quais os homens também são vítimas.

É uma luta que inclui também homens insatisfeitos com a dominação machista patriarcal – porque o homem não consegue encontrar a companheira que complementa, mas somente subalterna: companheirismo só pode ocorrer numa relação onde os diferentes se reconhecem como diferentes, mas não estabelecem hierarquias, isto é, companheirismo só é possível numa relação de igualdade entre os diferentes.

O patriarcalismo interiorizado impede também muitos varões de usufruírem dos muitos aspectos humanizantes da vida como a emotividade, a sensibilidade, a expressão da afetividade, a intuição e o perdão.

Sendo também um dos principais impedimentos repressores das diversas manifestações dos comportamentos de sexualidades.

A conquista social da mulher é limitada a determinados países e classe sociais. No Brasil, o maior preconceito vivenciado, pelas mulheres está no mercado de trabalho.

A remuneração, não acompanhou o crescimento profissional feminino, mesmo conseguindo uma escolaridade superior à dos homens, as mulheres ainda ganham bem menos.

A nova mulher busca a conquista no ramo do trabalho, passando dessa forma a exigir mais nas qualidades de um homem, pois hoje não são submissas, nem inferiores a eles. Elas conquistaram a licença a maternidade, leis sérias contra o assédio sexual.

Ressaltando com destaque a Lei número 11.340 de 07 de agosto de 2006, conhecida como lei Maria da Penha, que significou o aumento no rigor das punições das agressões contra a mulher quando ocorridas no âmbito doméstico ou familiar.

Exercício

1. O que é uma sociedade patriarcalista?

2. A partir de que momento a mulher passa a ser concorrente do homem na sociedade contemporânea?

3. Explique por que a luta feminista não é contra os homens?

4. Por que alguns homens apoiam a luta feminista?

5. Como está a conquista social da mulher e qual sua principal dificuldade no Brasil?

6. O que a nova mulher busca conquistar no mundo do trabalho?

7. O que é a “Lei Maria da Penha”?

Sexualidade

Entende-se como sexualidade o conjunto de variações do comportamento referentes aos desdobramentos dos estímulos sexuais em relação ao prazer e perpetuação da espécie na caracterização da forma: atos sexuais.

O comportamento sexual difere em cada ser humano. Os valores sociais tendem a dividir em blocos determinados padrões de conduta sexual. As principais variações do comportamento observadas são:

✓ **Heterossexualidade** – é o comportamento sexual onde existe uma combinação binária no relacionamento: macho-fêmea. Neste caso, há uma clara associação de libido, sentimentos e desejos pelo sexo oposto. Este comportamento pode assumir um padrão monogâmico ou poligâmico. Os heterossexuais são as bases de todas as sociedades modernas.

✓ **Homossexualidade** – é o comportamento sexual no qual o indivíduo sente atração pelo mesmo sexo. Quando indivíduos de comportamentos sexuais diferentes deste têm uma reação contrária a este comportamento surge a homofobia, que é a aversão ao comportamento homossexual.

✓ Existem três grandes variações no comportamento homossexual: indivíduos classificados como passivos (faz papel feminino), ativos (faz o papel masculino) e versáteis (fazem os dois papéis). A homossexualidade pode ser masculina ou feminina.

✓ Por convenção é comum a utilização popular para o termo “gay” quando se expressa um comportamento sexual de um indivíduo masculino e o termo “lésbico” para um comportamento sexual de um indivíduo feminino.

✓ **Bissexualidade** – é um comportamento sexual onde o indivíduo sente atração tanto pelo sexo masculino como feminino. Há uma combinação de heterossexualidade com homossexualidade. Que pode tanto ocorrer em paralelo, em relacionamentos extraconjugais, ou por fases, onde há momentos de homossexualismos e alternados com momentos de heterossexualismo.

✓ **Pansexualidade** – é um comportamento sexual no qual o indivíduo busca em primeiro lugar o romantismo, a sensibilidade, o lirismo e o amor por outro indivíduo. Para ele a questão de sexo vem em segundo plano.

✓ **Transexualidade** – é a busca incessante por copiar o sexo oposto através de características alegóricas ou fantasiosas como o excesso de maquiagem, salto alto no caso do transexual que imita o feminino, e sapato no caso do transexual que imita o masculino. São pessoas conhecidas por sua alegria, entretenimento, vida noturna e diversão. Os representantes clássicos desta classe são as Drag Queen’s e travestis.

✓ **Transgêneros Sexuais** – é um comportamento determinado principalmente pela genética invertida em relação ao sexo. Assim indivíduos que nasceram com o sexo masculino e que possuem feições do sexo feminino e vice-versa que têm comportamentos sexuais em relação a suas feições físicas.

✓ **Pedofilia** – é um comportamento sexual no qual o indivíduo adulto tem a necessidade de praticar sexo com menores de idade.

✓ Para a sociedade contemporânea este tipo de comportamento é considerado um crime, pois a indução da criança a tira da sua faixa de crescimento, proporcionando uma maturação fora do tempo causando um trauma para toda sua vida.

✓ **Monogâmico** – é aquele que a pessoa busca apenas um único parceiro para toda a vida ou parte dela. Nunca um indivíduo está com mais de uma pessoa ao mesmo tempo. A fidelidade é um componente principal no relacionamento. O monogâmico pode ter mais de um parceiro sexual nos seguintes casos: em caso de morte do parceiro vir a ter compromisso com outro ou no caso de separação definitiva também encontrar outro parceiro para ter um relacionamento fixo. O monogâmico não admite o sexo livre ou o sexo com outros parceiros ao mesmo tempo.

Pode ter comportamento heterossexual, homossexual ou bissexual, mas neste último caso nunca está com dois relacionamentos no mesmo período.

✓ **Poligâmico** – é aquele que o indivíduo possui ao mesmo tempo mais de um relacionamento sexual. Pode ser por meio do consentimento do outro parceiro ou pelo o que é mais comum, através de camuflagem que permite ter vidas anônimas em relação a uma vida social estável e aparente. Não significa, entretanto que o poligâmico faça sexo grupal, embora em muitos casos também possa ser verificado.

O comportamento poligâmico pode estar inserido na heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, grupal e outras afins.

✓ **Assexual** – é aquele que possui uma indiferença ao sexo pela falta de libido natural ou por aversão ao sexo. Este comportamento está mais associado a problemas hormonais do que um fator de convicção ideológica ou filosófica. O assexual se sente um ser completo e não busca em si mesmo, no sexo oposto e nem no próprio sexo formas de satisfazer o desejo, já que este não se manifesta.

✓ **Metrossexual** – é aquele que o indivíduo forma uma postura de preocupação excessiva com a aparência e pratica relações sexuais com o sexo oposto. Embora o termo tenha sido usado inicialmente apenas para os homens heterossexuais ele pode ser aplicado também para as mulheres. O objeto de desejo sexual é a própria pessoa que deve se cuidar bem para se destacar em sociedade.

Exercício

1. O que se entende por sexualidade?

2. Diferencie monogamia de poligamia.

3. Diferencie heterossexualidade de homossexualidade.

4. Diferencie transgênero sexual de transexual.

5. O que é uma pessoa assexual?

6. O que é um metrossexual?

7. O que é pedofilia?

Introdução

Os seres humanos individualmente ou em comunidade, numa região ou país lutam pela sobrevivência e pela prosperidade sem cuidar muito do que daí possa resultar para os outros. As consequências são desastrosas e globais e não dependem do grau de desenvolvimento.

Nos países industrializados, os elevados padrões de consumo estimulam a utilização dos recursos não renováveis e favorecem o desperdício.

Nos países em desenvolvimento, com dívidas externas asfixiantes, a luta pela sobrevivência determina níveis de exploração dos recursos insustentáveis no futuro.

A crescente internacionalização da economia alarga a dimensão das consequências do funcionamento do sistema a todo o planeta.

efeitos ambientais globalizam-se; a economia e a ecologia não podem dissociar-se.

Consumo, Desigualdade, Pobreza e Meio Ambiente

O consumo refere-se às mercadorias, aos serviços, à energia e aos recursos que são esgotados pelas pessoas na vida em sociedade.

A questão do consumo é um fenômeno que apresenta tanto dimensões positivas quanto negativas. Por um lado, níveis crescentes de consumo em todo mundo significam que as pessoas estão vivendo em melhores condições de que no passado.

O consumo está associado ao desenvolvimento econômico – com a elevação dos padrões de vida, as pessoas têm mais condições de arcar com comida, roupas, itens pessoais, lazer, carros e assim por diante. Por outro lado, o consumo também pode trazer impactos negativos.

Os padrões de consumo podem causar danos à base de recursos ambientais e exacerbar os padrões de desigualdade. As desigualdades de consumo entre os ricos e os pobres são significativas.

Os 20% mais ricos da população mundial são responsáveis por 86% das despesas de consumo privado, ao passo que os 20% mais pobres respondem por apenas 1,3% desses gastos. Os 10% mais ricos consomem 58% da energia total, 84% de todo papel, 45% de toda a quantidade de carne e peixe, e são proprietários de 87% de todos os veículos.

Os atuais padrões de consumo não são apenas extremamente desiguais, mas também estão produzindo um impacto severo sobre o meio ambiente.

Por exemplo, o consumo de água doce dobrou desde 1960, a queima de combustíveis fósseis praticamente quintuplicou durante os últimos 50 anos, e o consumo de madeira subiu até 40% em relação à 25 anos atrás.

O sortimento de peixes está diminuindo, as espécies selvagens estão entrando em extinção, o fornecimento de água está se tornando mais escasso e as áreas arborizadas estão encolhendo.

Os padrões de consumo não estão apenas esgotando os elementos naturais existentes, como também estão contribuindo para sua degradação através dos resíduos e das emissões de substâncias nocivas.

Por fim, apesar de os ricos serem os principais consumidores mundiais, os impactos mais violentos dos danos ambientais causados pelo aumento do consumo recaem sobre os pobres. Os ricos estão em melhores condições para desfrutar dos diversos benefícios do consumo sem terem que lidar com seus efeitos negativos.

Em um nível local, os grupos abastados geralmente tem dinheiro para abandonarem áreas difíceis, deixando a maior parte dos custos para os pobres.

Usinas químicas, estações de energia elétrica, grandes estradas, ferrovias e aeroportos, em geral, situam-se próximo a áreas de baixa renda.

Em um nível global, é possível perceber o andamento de um processo semelhante: a degradação do solo, o desmatamento, a falta de água, as emissões de chumbo e a poluição do ar são problemas que estão concentrados no mundo em desenvolvimento. A pobreza também intensifica essas ameaças ambientais.

As pessoas que possuem poucos recursos têm poucas escolhas senão maximizar os recursos disponíveis a elas. Conseqüentemente, à medida que a população humana aumenta, é cada vez maior o número de pressões que se aplicam a uma base de recursos em retração.

Exercício

1. O que é consumo?

2.

2. Explique diferenciando os impactos positivos e negativos do consumo em nossa sociedade.

3. Explique como as desigualdades de consumo entre ricos e pobres são significativas?

4. Explique exemplificando como os atuais padrões de consumo estão produzindo um impacto severo sobre o meio ambiente?

Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente

Em vez de exigir a volta do domínio do crescimento econômico, os avanços mais recentes concentram-se na noção de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável significa que o crescimento deve, aos menos idealmente, ser conduzido de tal forma a permitir a reciclagem dos recursos físicos, ao invés do seu esgotamento, e a manutenção de níveis mínimo de poluição.

O termo “desenvolvimento sustentável” foi introduzido primeiramente no relatório Our Common Future (Nosso Futuro Comum), de 1987, encomendado pelas Nações Unidas, também conhecido como Relatório Brundtland, pois a comissão organizadora que elaborou o relatório foi presidida por G. H. Brundtland, na época primeira ministra da Noruega.

O desenvolvimento sustentável foi definido como o uso de recursos renováveis para promover o crescimento econômico, a proteção das espécies animais e da biodiversidade e o compromisso com a manutenção da pureza do ar, da água e da terra.

O desenvolvimento sustentável é aquele que “atende as necessidades de hoje, sem comprometer a capacidade de as próximas gerações atenderem às suas próprias necessidades”.

Após a publicação de Nosso Futuro Comum, a expressão “desenvolvimento sustentável” passou a ser amplamente utilizada tanto pelos ambientalistas quanto pelos governos.

Foi empregada na Conferência das Nações Unidas realizadas no Rio de Janeiro em 1992, a Conferência da Terra, aparecendo posteriormente em outras reuniões de cúpula organizada pelas Nações Unidas.

Alguns teóricos criticam a noção de desenvolvimento sustentável, pois consideram muito vaga e omissa em relação às necessidades específicas dos países mais pobres.

Para eles, a idéia do desenvolvimento sustentável tende a concentrar sua atenção apenas sobre as necessidades dos países mais ricos, desprezando os aspectos em que os altos níveis de consumo nos países mais afluentes são atendidos às custas de outros povos.

Por exemplo, as exigências de que a Indonésia preserve suas florestas tropicais poderiam ser consideradas injustas, pois a Indonésia necessita bem mais dessa receita da qual deve abrir mão, ao aceitar a conservação, do que os países industrializados.

Exercício

1. O que significa desenvolvimento sustentável?

2. Qual a origem do termo “desenvolvimento sustentável”?

3. Por que alguns teóricos criticam a noção de desenvolvimento sustentável?

Crescimento Demográfico e Sustentabilidade

Face à delapidação dos recursos no nosso planeta, teremos que crescer a um ritmo mais lento e até inverter as tendências de crescimento demográfico, de modo a reduzir as necessidades de consumo sem prejudicar o processo de desenvolvimento.

A sustentabilidade do desenvolvimento está intimamente relacionada com a dinâmica do crescimento demográfico.

Se for verdade que a redução das taxas atuais de crescimento populacional nos países em desenvolvimento é um imperativo ao desenvolvimento sustentável, também não é menos verdade que qualquer indivíduo que viva num país industrializado representa um encargo maior para a capacidade da Terra do que qualquer cidadão de um país mais pobre.

As ameaças à sustentabilidade dos recursos tanto vêm das desigualdades de acesso a esses mesmos recursos, como da forma como são usados, ou simplesmente do número de pessoas que os utilizam.

Os padrões de consumo são tão importantes como o número de consumidores para a conservação dos recursos.

O equilíbrio entre a dimensão da população e os recursos disponíveis, a taxa de crescimento demográfico e a capacidade da economia em satisfazer as necessidades básicas da população, sem pôr em risco as gerações futuras serão com certeza o grande desafio das políticas de desenvolvimento nos próximos anos.

O caminho a percorrer rumo à sustentabilidade não é fácil, pois terá obviamente que passar por um conjunto de ações diversificadas:

- ✓ Limitar o crescimento demográfico;
- ✓ Controlar o impacto deste crescimento sobre os recursos;
- ✓ Aumentar a eficiência dos recursos (menos desperdício, menor consumo, maior durabilidade);
- ✓ Elevar o potencial humano (educação e formação);
- ✓ Melhorar os sistemas de segurança social.

Exercício

1. Explique como a dinâmica do crescimento demográfico pode comprometer o desenvolvimento sustentável?

2. Quais as causas que ameaça a sustentabilidade?

3. Quais as ações fundamentais para o desenvolvimento sustentável?

Violência e Crime

Em um sentido amplo podemos dizer que violência é toda atitude ou comportamento que desrespeita as boas relações de convivência social, causando danos a outras pessoas, seres vivos ou objetos (meio ambiente, patrimônio público e etc.).

Exemplo falta de saudações ou atos sócio-educacionais como: bom dia, obrigado, licença, por favor, aperto de mãos, manifestações de carinho com os entes queridos. Podemos ressaltar também qualquer tipo de preconceito ou racismo como atos de violência inaceitável.

Em um sentido restrito violência se refere a invasão da autonomia e integridade física ou psicológica e mesmo a vida de outro. É o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado. O termo deriva do latim *violentia* (deriva de vis, força, vigor); aplicação de força, vigor, contra qualquer coisa ou ente. Neste caso a violência converte-se em crime, que é a transgressão das regras legais de uma determinada sociedade e, que se comprovada, o ato criminoso sofre sanções penais e legais prescritas ou consuetudinárias.

Aspectos da Violência

A violência penetrou em todos os aspectos da vida, ela se manifesta constantemente e cotidianamente, na economia (exploração do homem pelo homem, coação do Estado, dependência material, discriminação do trabalho da mulher, trabalho infantil, imposições injustas, etc.); na política (o domínio de um ou vários partidos, o poder do chefe, o totalitarismo, a exclusão dos cidadãos na tomada de decisões, a guerra, a revolução, a luta armada pelo poder, etc.); na ideologia (implantação de critérios oficiais, proibição do livre pensamento, subordinação dos meios de comunicação, manipulação da opinião pública, propaganda de conceitos de fundo violento e discriminador que resultam cômodos à elite governante, etc.); na religião (submissão dos interesses do indivíduo aos requerimentos clericais, controle severo do pensamento, proibição de outras crenças e perseguição de hereges), na família (exploração da mulher, ditado sobre os filhos, agressões, etc.), no ensino (autoritarismos de gestores, castigos, proibição de programas livres de ensino, etc.), no exército (voluntarismo de chefes, obediência irreflexiva de soldados, castigos, etc.), na cultura (censura, exclusão de correntes inovadoras, proibição de editar obras, ditados da burocracia, etc.).

Uma das principais características de nossa sociedade é a situação social de paranoia ou sensação de insegurança, isto é, os indivíduos passam a viver em um clima de constante ameaça psicológica, traumatizados pela possibilidade de ser vítima de atos violentos. Uma das causas dessa sensação é a constante propagação e aumento das vitimização de crimes urbanos.

Tipos de Violência

Violência Física – A violência física é o uso da força com o objetivo de ferir, deixando ou não marcas evidentes. São comuns, murros, estalos e agressões com diversos objetos e queimaduras. A violência física pode ser agravada quando o agressor está sob o efeito do álcool, ou quando possui uma Embriagues Patológica ou um Transtorno Explosivo.

Violência Psicológica – A violência psicológica ou agressão emocional, tão ou mais prejudicial que a física, é caracterizada pela rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas. É uma violência que não deixa marcas corporais visíveis, mas emocionalmente provoca cicatrizes para toda a vida. Existem várias formas de violência psicológica, como a mobilização emocional da vítima para satisfazer a necessidade de atenção, carinho e de importância, ou como a agressão dissimulada, em que o agressor tenta fazer com que a vítima se sinta inferior, dependente e culpada. A atitude de oposição e aversão também é um caso de violência psicológica, em que o agressor toma certas atitudes com o intuito de provocar ou menosprezar a vítima. As ameaças de mortes também são um caso de violência psicológica.

Violência Verbal – A violência verbal não é uma forma de violência psicológica. A violência verbal normalmente é utilizada para oportunizar e incomodar a vida das outras pessoas. Pode ser feita através do silêncio, que muitas vezes é muito mais violento que os métodos utilizados habitualmente, como as ofensas morais (insultos), deprecições e os questionários infundáveis.

Violência Sexual – Violência na qual o agressor abusa do poder que tem sobre a vítima para obter gratificação sexual, sem o seu consentimento, sendo induzida ou obrigada a práticas sexuais com ou sem violência física. A violência sexual acaba por englobar o medo, a vergonha e a culpa sentidos pela vítima, mesmo naquelas que acabam por denunciar o agressor, por essa razão, a ocorrência destes crimes tende a ser ocultada.

Negligência – A negligência é o ato de omissão do responsável pela criança/idoso/outra (pessoa dependente de outrem) em proporcionar as necessidades básicas, necessárias para a sua sobrevivência, para o seu desenvolvimento. Os danos causados pela negligência podem ser permanentes e graves.

O Ciclo da Violência

Quando a violência se manifesta ela já é consequência de diversas orientações dentro das Relações sociais. A dinâmica e a complexidade da vida social moderna cria um clima propício para despertar atitudes antissocial no ser humano.

Sendo um fenômeno provocado pela estrutura social e resultante em conflitos que se expressam nos vários grupos no qual fazemos parte. Neste sentido, todo nosso comportamento é determinado por algo exterior a nós. Normalmente as nossas atitudes refletem em consequências de outras gerando um ciclo ou uma teia de relações conflituosas devidas o conjuntos das diversas relações sociais que existem.

Exercício

1. O que é violência?

2. Cite alguns tipos de violência corriqueiros em nosso meio social.

3. Qual a origem do termo violência?

4. O que é crime?

5. Explique os aspectos da violência na: economia, política, ideologia, religião, família, ensino, exército e cultura.

6. Explique o que se entende por sensação de insegurança e sua causa?

7. Cite e explique os diversos tipos de violência que existem na sociedade.

Pesquisa

1. Pesquise em todas as fontes possíveis e copie no seu caderno, o que é Bullying e como se manifesta em nossa realidade social? Como podemos resolver este problema social?

2. Pesquise em todas as fontes possíveis e copie no seu caderno, o que é Racismo, como se manifesta e qual a Lei que pune este tipo de violência?

Bibliografia

BENTO, M^a Aparecida Silva. *Cidadania em Preto e Branco*. Editora Ática. São Paulo, 2003.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. *Iniciação à sociologia*. São Paulo; Harbra, 1981.

LARAIA, Roque Barros. *Cultura – Um conceito antropológico*. 17^a Ed. Rio de Janeiro. Editora VOZ, 2004

SODRÉ, Nelson Werneck; *Síntese de História da Cultura Brasileira*, São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

BOSI, Alfredo; *Cultura Brasileira: Temas e Situações*; São Paulo: Editora Ática, 2002.

MOTA, Carlos Guilherme; *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*; São Paulo: Editora Ática.